

O ciberespaço como aliado dos professores - O facebook.com como ferramenta pedagógica

Bianca de Moura Wild¹

Nas sociedades pós-industriais ocupam lugar central a informação e o conhecimento. Surgem, na esfera da produção e das instituições, novas formas de trabalho, em meio a elas o trabalho intelectual, interativo, e de comunicação. As mudanças abrangem principalmente as escolas e o trabalho dos pedagogos(as) e professores(as), provocando reformulações no seu papel. A internet nos últimos tempos tem conectado milhões de indivíduos por todo mundo. Essas novas formas de se comunicar e informar, se relacionar e de interagir, apresentam um “mundo novo”, original, nunca imaginado por muitas pessoas. A velocidade da informação, as transformações ocasionadas pelo “surgimento” do que se convencionou chamar “ciberespaço²”, as diversas possibilidades, recursos, que emergem nesse contexto, onde há um espaço de comunicação que descarta a necessidade do “físico” - nos expõe ao “outro” de uma forma nunca antes vista, um novo contorno do que conhecemos como “interação”, uma “renovada” alteridade. Tratar dos dilemas dessas novas realidades, identificando as novas exigências educacionais e, sobretudo, buscando pensar teorias sobre a escola e os professores dentro de um projeto evolucionar de educação é de suma importância neste contexto.

Segundo o Ibope Net Ratings, bem como o site G1.globo.com, nós, brasileiros(as), ultrapassamos a marca de 80 milhões de usuários ativos de internet no primeiro trimestre de 2012, sendo o Brasil o 5º país mais conectado do mundo. Levando-se em consideração que a população brasileira no ano de 2011 segundo dados do IBGE era de 196.655.014 brasileiros e brasileiras, ultrapassar a marca de 80 milhões de usuários ativos é extremamente significativo, pois trata-se de

¹ Graduada em Ciências Sociais pela Fundação Educacional Unificada Campograndense e Especialista em Gênero e sexualidade UERJ/IMS.

² Aqui Ciberespaço é entendido a partir da concepção de Pierre Levy “dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva.(1999)

quase 42% da população total do país, isto levando-se em consideração a questão da desigualdade social. E, em se tratando de internet, é espantoso pensarmos como os sites de relacionamento assumiram um lugar de importância na vida de seus usuários, mesmo que não tenham um computador em suas casas. Sem possuir acesso à web, muitos indivíduos utilizam esses sites, através *Lanhouses*, escolas, faculdades, internet comunitária etc.

Segundo Libâneo (2005) em “Adeus professor, adeus professora?” “formar cidadãos participantes” “implica articular os objetivos convencionais da escola(...)às exigências postas pela sociedade comunicacional, informática e globalizada” e entre estas exigências ele cita a “interação crítica com as mídias e multimídias” e o “conhecimento e uso da informática”. Qualquer um, em qualquer lugar do mundo pode criar uma “conta”, um “profile” em um dos diversos sites de relacionamentos e/ou redes sociais como o facebook.com, sônico.com, ning.com, myspace.com, secondlife, Orkut.com dentre outros (as), e se comunicar com milhares de outros indivíduos sem nunca os encontrar fora do ciberespaço, no chamado “mundo físico”, “real”. Usar a seu favor essas novas formas de comunicação e tecnologias é quase que primordial para o professor(a) do século XXI. Alguns desses sites oferecem ferramentas para compartilhamento de arquivos de textos, imagens etc., além disso, também são muito profícuos no compartilhamento de avisos e informações, muitos alunos e alunas de várias escolas públicas ou privadas estão criando “grupos” e “páginas” no caso do facebook.com e comunidades no Orkut.com de suas turmas, escolas etc., essas comunidades/grupos/páginas, podem ser terrenos férteis para os professores (as) contribuindo de forma significativa no aprimoramento do seu trabalho.

O (a) professor(a) tem papel proeminente e, para tanto, dentre as habilidades que deve possuir, o domínio da linguagem informacional e o conhecimento dos meios de comunicação e das multimídias é primordial. Para que haja compatibilidade entre a “variedade” de informações por meio da “rede” do “ciberespaço” e a chamada educação formal será necessário adequar o (a) professor (a) à nova conjuntura educacional, mas isso demanda diretrizes básicas: em primeiro lugar deve desejar se adequar, avançar, estar inserido no mundo moderno e tecnológico. O (a) professor (a) do novo milênio precisa antes de qualquer coisa entender que os métodos antigos, são afinal “antigos” e

podemos até dizer anacrônicos, o surgimento do ciberespaço transformou o mundo numa vizinhança onde ao menor “click” no “mouse” você pode ir a qualquer lugar do planeta, onde tudo está acontecendo. De acordo com Levy (Pierre Levy, 2000, p.47) “é virtual toda instituição “desterritorializada”, capaz de provocar diferentes manifestações em diferentes momentos e locais determinados, sem, no entanto estar presa a um lugar ou tempo particular”. Sendo assim para o autor o virtual é uma fonte indefinida de atualizações e o digital é o meio das metamorfoses, o(a) professor(a) precisa se valer dessa característica do ciberespaço, do virtual para fazer com que a sala de aula ultrapasse os muros da instituição educacional, tornando seu trabalho contínuo e contribuindo efetivamente na construção do saber de seus alunos e alunas, despindo-se dos preconceitos relacionados as redes sociais . Devemos, então, tentar fazer da escola um lugar para o livre desenvolvimento do pensamento, do raciocínio, da criatividade, de modo que professores (as) e alunos(as) produzam e troquem conjuntamente novos conhecimentos e nesse sentido a utilização de ferramentas como o facebook.com é de extrema valia. Os (as) alunos (as) não são mais aqueles sujeitos passivos, que só recebem e gravam os conteúdos que lhe são passados. E o professor também não é aquele que fala pelos alunos.

A relação entre professor e aluno tende a melhorar quando há diálogo, o (a) professor(a), por sua vez, não pode deixar de ter um compromisso profissional, ele precisa assumir que tem uma tarefa importante na sociedade e ter em mente que ensinamos através dos exemplos. Não podemos mudar o mundo, mas somos elemento fundamental no desenvolvimento da sociedade. Há que se investir numa prática coletiva e solidária, pois só assim o trabalho do (a) professor (a) terá sentido.

A escola e principalmente os(as) professores(as) têm papel determinante para a inclusão de seus alunos e alunas, quer seja a digital, quer a social. Dessa forma, torna-se indispensável o preparo do (a) professor (a) para trabalhar com seus alunos e alunas, para que a tecnologia venha a ser um instrumento eficaz na aprendizagem e para despertar no (a) aluno (a) a necessidade de buscar o conhecimento por si mesmo (a), de fazer descobertas, de serem críticos e transformadores da sua condição e da sociedade.